

A importância dos exames preventivos periódicos de câncer de próstata

Mariana Lemos de Paiva¹, mari_paiva08@yahoo.com.br; **Valquíria Carvalho de Abreu**¹; **Pedro Paulo do Prado Júnior**²

1. Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG;
2. Professor da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.

Artigo protocolado em 13/11/2008 e aprovado em 25/11/2008.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento acerca do câncer de próstata e exames preventivos em uma determinada população masculina. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali - quantitativa, cujo instrumento foi um questionário semi-estruturado, aplicado a trinta e três homens, no período de abril a junho de 2008, no município de Abre Campo (MG). As análises revelaram que mais da metade dos entrevistados desconhece o câncer de próstata e seus métodos diagnósticos, e que a maioria não sabe explicar a importância do exame do toque retal.

Palavras-chave: câncer de próstata, conhecimento, periodicidade

RESUMEN: La importancia de los exámenes preventivos periódicos del cáncer de próstata. Este estudio tiene como objetivo identificar el conocimiento sobre el cáncer de próstata y exámenes preventivos en una determinada

população masculina. Se trata de una pesquisa con abordaje cualitativo y cuantitativo, cuyo instrumento fue un cuestionario semi-estructurado, aplicado a treinta y tres hombres, en el periodo de abril a junio de 2008, en el municipio de Abre Campo(MG). Los análisis revelaron que más de la mitad de los entrevistados desconoce el cáncer de próstata y sus métodos diagnósticos, y que la mayoría no sabe explicar la importancia del examen del toque retal.

Palabras llaves: cáncer de próstata, conocimiento, periodicidad.

ABSTRACT: The importance of the preventive periodic examinations of prostate cancer. This study had the objective to identify the knowledge about the prostate cancer and preventive exams in a determined male population. It is a research with qualitative – quantitative approach, whose instrument was a structured questionnaire, applied for thirty-three men, in the period from April to June of 2008, in the city of Abre Campo (MG). The analyses revealed that more than the half the interviewed people do not know the prostate cancer and its approaches for diagnoses, and that the majority of them do not know how to explain the importance of the rectal touch examination.

Keywords: prostate cancer, knowledge, periodicity.

Introdução

O câncer de próstata é o aumento maligno da próstata que coloca em risco a vida do homem. É o tipo de neoplasia mais comumente diagnosticada no mundo ocidental, excetuando-se as neoplasias de pele. Este tipo de câncer representa 40% do total dos casos de neoplasias identificados no homem, sendo a segunda causa de mortalidade nessa população (FILHO; NETTO, 2007).

Até algum tempo, muitos dos pacientes com diagnóstico de câncer de próstata apresentavam-se ao médico com a doença já disseminada. Atualmen-

te, devido aos métodos de diagnóstico, às campanhas de detecção precoce e à maior conscientização da classe médica e da população, grande parte dos casos tem a doença detectada, no início, no momento do diagnóstico, facilitando, assim, no tratamento e resultando em um melhor prognóstico.

Esta estimativa é muito importante, pois mostra como o conhecimento acerca de uma patologia pode facilitar à procura por atendimento médico para eventuais rotinas, pois o câncer de próstata é uma patologia que pode ser detectada precocemente através dos exames de rotina, tais como o toque retal e dosagem do PSA sérico.

O exame do toque retal ou palpação digital da próstata é um método diagnóstico muito importante e preciso na avaliação da próstata, pois através desse exame o urologista avalia o tamanho, mobilidade, consistência, pontos endurecidos e dolorosos da glândula. A dosagem sérica do PSA, uma proteína liberada pela próstata para a corrente sanguínea, também é um outro método de diagnóstico fundamental para a detecção precoce do câncer de próstata. Alguns especialistas sugerem a associação do toque retal e dos níveis séricos do PSA para uma avaliação mais precisa.

O atraso do diagnóstico está relacionado a diversos fatores, tais como, a falta de informação da população masculina em relação aos métodos de diagnóstico e da patologia, crenças ultrapassadas ou mesmo preconceito sobre o câncer, seus métodos de diagnóstico e o seu prognóstico, inexistência de campanhas de esclarecimento e programas de saúde direcionados a essa população, falta de rotinas programadas nos serviços de saúde pública e privados que facilitem a detecção do câncer.

De acordo com Gomes et al. (2008), “o câncer de próstata é notadamente reconhecido como um problema de saúde pública, dado a sua magnitude no quadro de morbimortalidade masculina, já possuindo consenso entre órgãos oficiais sobre o seu controle e a sua prevenção.”

Sendo este tipo de câncer o que mais incide nos homens acima dos cinquenta anos, o objetivo geral foi investigar o conhecimento dos homens dessa faixa etária acerca do câncer de próstata e seus métodos de diagnósticos os objetivos específicos foram traçar o perfil das participantes da pesquisa; identificar o conhecimento dos participantes acerca dos exames de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata; evidenciar o preconceito em relação aos exames de prevenção; verificar a periodicidade dos exames de prevenção.

A presente pesquisa justifica-se em face da escassez de programas de esclarecimento acerca da patologia, incidência elevada desse tipo neoplasia e do preconceito de muitos homens em relação ao exame do toque digital, tornando necessário aprofundar o conhecimento nessa área, visto que os profissionais de enfermagem prestam assistência aos indivíduos em todas

as suas necessidades, desempenhando atividades para promover a saúde e prevenir a doença.

O objeto da pesquisa foram 33 homens, com mais de 50anos, residentes na cidade de Abre Campo (MG). O estudo foi realizado no período de abril a junho de 2008.

Durante a pesquisa, observou-se que grande parte dos entrevistados desconhece o câncer de próstata, seus métodos diagnósticos e sua importância e, principalmente, todos afirmaram não terem em sua comunidade campanhas e palestras de esclarecimento em relação ao assunto.

I – Material e métodos

O estudo foi realizado com 33 homens acima de cinquenta anos de idade do município de Abre Campo (MG), moradores das ruas: Tatão de Paiva e Dr. Custódio de Paula Rodrigues, no período de abril a junho de 2008.

A cidade de Abre Campo está localizada na Zona da Mata Mineira, a 216 quilômetros da capital Belo Horizonte, com o clima temperado e uma população estimada de 13.303 habitantes.

A abordagem desta pesquisa é quali-quantitativa que, para Figueiredo, (2007, p. 95) “é um método que associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos”. Este tipo de abordagem metodológica tem se tornado cada vez mais freqüente em pesquisas e estudos, pois integra tanto os dados quantitativos e qualitativos, permitindo a utilização do que tem de melhor de cada método (FIGUEIREDO, 2007).

Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário semi-estruturado, contendo doze questões, que identificavam a faixa etária, escolaridade, etnia, comportamento preventivo em relação ao câncer de próstata, existência do câncer de próstata entre familiares, e o conhecimento dos participantes em relação ao câncer de próstata e aos exames preventivos. Os questionários foram distribuídos durante visitas domiciliares feitas a cada participante, na qual se pedia a participação garantindo o anonimato, evidenciado no termo de consentimento, assinado pelos participantes.

O instrumento questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, destinando a levantar informações e dados escritos por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos e pesquisas em estudo (SEVERINO, 2007).

II – Resultados e discussão

Os resultados deste estudo foram analisados conforme fala dos participantes e informações dos mesmos, identificadas no instrumento de pesquisa.

A idade crescente é um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata, a incidência aumenta rapidamente depois de 50 anos de idade, sendo que mais de 70% dos casos acontecem em homens acima de 65 anos de idade (SEMELTZER; BARE, 2005).

Na maioria dos casos, o tumor apresenta um crescimento lento, de longo tempo de duplicação, levando cerca de 15 anos para atingir 1 cm³ e acometendo homens acima de 50 anos de idade (INCA, 2008). Assim, a idade é um dos maiores risco para o desenvolvimento do câncer de próstata, sendo necessários e fundamentais os exames de rotina e acompanhamento realizados após os 45 anos de idade.

A Tabela 1 mostra que grande parte dos entrevistados é branca, correspondendo a 45,5 % e pardos com 42,4%, e que apenas 12,1% são negros. O câncer de próstata tem a sua incidência aumentada em homens afro-americanos que nos brancos, tendo maior probabilidade dos afro-americanos morrerem desta neoplasia que uma população masculina de qualquer grupo racial ou étnico (SEMELTZER; BARE, 2005).

Analisada a escolaridade dos entrevistados, identificou-se que a maior parte, 57,5%, não tem nenhuma escolaridade, seguido do Ensino Fundamental com 18,3%, o Ensino Médio com 12,1%, o Ensino Superior com 12,1%. A escolaridade é um fator muito influente na prevenção do câncer de próstata, alguns autores associam a falta de informação sobre a prevenção e tratamento do câncer de próstata aos baixos níveis de escolaridade (Tabela 2).

A desinformação atinge com maior frequência e intensidade a população masculina com menor nível de escolaridade e poder socioeconômico, sendo necessárias medidas educativas e as ações preventivas, para este grupo (GOMES et al., 2008).

O conhecimento acerca de uma determinada patologia pode correlacionar-se negativamente com o nível de escolaridade, faixa etária e também renda familiar (SEMELTZER; BARE, 2005).

Após a análise dos dados, identificou-se que 100% dos entrevistados não fizeram vasectomia. Gomes et al. (2008) “apontam que não há indícios de que a vasectomia aumente o risco de um homem desenvolver câncer de próstata” (Tabela 3).

Conforme Tabela 4, dos entrevistados 51,5% não têm nenhum conhecimento sobre a doença e 48,5% apenas têm conhecimento. Analisando de acordo com as necessidades humanas básicas, o não conhecimento de uma determinada patologia pode reforçar a idéia do déficit de segurança, enquanto necessidade humana básica.

Os dados da Tabela 5 mostram que 57,6% dos entrevistados já fizeram algum exame, e que 42,4% nunca fizeram nenhum exame para detecção do

TABELA 1 Etnia

Etnia	Número	%
Branca	15	45,5
Parda	14	42,4
Negra	4	12,1
Total	33	100

TABELA 2 Nível de escolaridade

Escolaridade	Número	%
Nenhuma	19	57,5
Primária	6	18,3
Ensino Fundamental	0	0
Ensino Médio	4	12,1
Ensino Superior	4	12,1
Total	33	100

TABELA 3 Vasectomia

Vasectomia	Número	%
Não	33	100
Sim	0	0
Total	33	100

TABELA 4 Conhecimento dos participantes em relação ao câncer de próstata

Conhecimento acerca do câncer de próstata	Número	%
Sim	16	48,5
Não	17	51,5
Total	33	100

TABELA 5 Prática diagnóstica e preventiva do câncer de próstata

Realização de exames para detecção do câncer de próstata	Número	%
Sim	19	57,6
Não	14	42,4
Total	33	100

câncer de próstata. Os exames são fundamentais para uma avaliação rotineira, ou até mesmo para detecção precoce do câncer de próstata.

Quando a neoplasia prostática é detectada precocemente por meio dos métodos de diagnósticos eficazes, a probabilidade de cura é alta (SMELTZER; BARE, 2005).

A Tabela 6 mostra que 42,43% dos entrevistados nunca fizeram nenhum exame, enquanto que 21,21% fizeram o PSA, seguidos de 18,18% que fizeram o toque retal e PSA juntos, 12,12% fizeram apenas o toque retal, 3,03% a ultrasonografia e 3,03% a biópsia.

O diagnóstico em geral é recomendado para ser realizado através do toque retal, ou toque digital, e o exame de dosagem do antígeno prostático específico (PSA). Uma das formas mais seguras e melhores de diagnóstico do câncer de próstata é realizada através da combinação de toque digital e dosagem do PSA.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2008) recomenda, em termos de rastreamento oportunístico, a realização dos exames de toque retal e da dosagem do PSA total, informando-se sobre as limitações, os benefícios e os riscos da detecção precoce do câncer de próstata. Recomenda que, a partir desses exames e havendo indicação, se realize a ultra-sonografia pélvica, ou prostática transretal, se disponível.

Consoante Tabela 7, dos entrevistados, 42,4% nunca fizeram exame de rotina e nem acompanhamento, 30,3% fizeram o exame apenas uma vez, e 27,3% fazem os exames anualmente.

A Tabela 8 evidencia que a maior parte dos entrevistados não tem história de câncer de próstata na família, e que apenas 3% têm.

Uma predisposição familiar pode ocorrer em 5 a 10% dos casos do câncer de próstata. Ter um pai ou um irmão com o câncer de próstata duplica o risco; o risco aumenta ainda mais quando vários parentes tiveram a doença e se os parentes eram jovens no momento do diagnóstico (SMELTZER; BARE, 2005).

A Sociedade Brasileira de Urologia, por sua vez, recomenda que os homens que têm acima dos 50 anos e os que têm 40 anos e com histórico familiar de câncer de próstata, pensem na possibilidade de “ir anualmente ao urologista para fazer check-up da próstata”, mesmo que não tenham sintomas urinários.

Após a análise dos dados, identificou-se que 54,55% dos entrevistados não sabem da importância do toque retal, seguidos de 45,45% que sabem da importância do exame (Tabela 9).

De acordo com o INCA (2008), a detecção precoce do câncer de próstata é de fundamental importância para que se aumentem as possibilidades de cura. Entre as medidas preventivas, ressalta-se o toque retal realizado por profissionais de medicina.

TABELA 6 Tipo de exame realizado

Exame realizado	Número	%
PSA	7	21,2
Toque retal e PSA	6	18,3
Toque retal	4	12,1
Ultra-sonografia	1	3
Biópsia	1	3
Nenhum	14	42,4
Total	33	100

TABELA 7 Periodicidade dos exames

Periodicidade dos exames	Número	%
Apenas uma vez	10	30,3
Anualmente	9	27,3
Nunca fez	14	42,4
Total	33	100

TABELA 8 História de câncer de próstata na família

História de câncer de próstata na família	Número	%
Não	32	97
Sim	1	3
Total	33	100

TABELA 9 Conhecimento da importância do exame do toque retal

Conhecimento da importância do toque retal	Número	%
Não	18	54,5
Sim	15	45,5
Total	33	100

Quando questionados sobre a importância do exame da de próstata, 82%, não sabem definir a importância do toque retal, 9% disseram “avaliação da próstata”, 3% afirmaram ser para “constatar tumor na próstata”, 3% “detecção precoce do câncer de próstata”, e 3% “detectar com maior clareza a formação da próstata, conforme Tabela 10.

O acesso aos serviços de saúde, as medidas de prevenção e detecção precoce e o conhecimento acerca da patologia são considerados pontos importantes na prática preventiva. Conhecendo-se a evolução do câncer de próstata, os métodos de diagnóstico precoce e dispondo-se de condições de acesso aos serviços de saúde, a neoplasia prostática pode ser detectada em uma fase inicial e, com isto, o caso apresentar, na maioria das vezes, um melhor prognóstico (MIRANDA et al., 2004).

As campanhas de prevenção e educação acerca do câncer de próstata é um fator fundamental para o controle e tratamento precoce do mesmo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) é importante que o controle do câncer da próstata seja baseado em ações educativas voltadas em primeiro lugar à população masculina. Essas ações devem se direcionar para o esclarecimento acerca da patologia, exames a serem realizados e acompanhamento do câncer quando diagnosticado.

Quando a população masculina é bem orientada, informada acerca do câncer de próstata e como são realizados os exames, ela procura as unidades de saúde para um acompanhamento adequado, e adquire conhecimento sobre os exames e de como são realizados na maioria das vezes. O profissional enfermeiro participa na elaboração de programas e medidas que visam educar os idosos sobre a detecção precoce, tratamento e os fatores de risco para o câncer de próstata (POTTER; PERRY, 2004).

III – Considerações finais

Com base nos dados obtidos e analisados, notou-se que grande parte da população pesquisada desconhece os métodos diagnósticos do câncer de próstata, e que alguns entrevistados sabem da importância do exame do toque retal, mas não sabem explicar sua importância. Em relação ao conhecimento acerca da patologia, boa parte dos pesquisados (51,5%) não tem nenhum conhecimento em relação à doença.

Considera-se que o conhecimento acerca do câncer de próstata, orientações devidas ao tratamento e métodos de diagnósticos são fundamentais para o entendimento da população, e para a realização dos exames preventivos. O desconhecimento da população masculina em relação aos métodos de diagnós-

TABELA 10 A importância do exame do toque retal

A importância do exame	Número	%
Não sabem	27	82
Detectar com maior clareza a formação da próstata	1	3
Constatar tumor na próstata	1	3
Avaliação da próstata	3	9
Deteção precoce do câncer de próstata	1	3
Total	33	100

ticos e da própria patologia, leva essa população a criar obstáculos para a realização periódica dos exames.

Não só se faz necessário maior investimento na produção de conhecimento sobre o assunto, na área da saúde em geral, como também o esclarecimento da população masculina. A atuação de uma equipe multiprofissional em saúde pública é essencial para maior entendimento da população e, consequentemente, a procura pelos atendimentos de saúde, facilitando no tratamento e um bom prognóstico.

Entendendo-se que a educação é uma medida fundamental no processo de saúde, faz-se necessário o incentivo dos profissionais para a participação das práticas educativas, publicação de novos estudos na área, elaboração e execução de ações voltadas a essa população.

Referências bibliográficas

SEMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed., v. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FIGUEIRREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2007.

FILHO, E. T. C.; NETTO, M. P. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. Ribeirão Preto: Atheneu, 2006.

GOMES, R.; REBELLO, L. E. F. S.; ARAÚJO, F. C.; NASCIMENTO, E. F. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 13, jan./fev. 2008.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 11 mar. 2008.

MIRANDA, P. S. C. et al. Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da Faculdade de Medicina – UFMG. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, n. 3, v. 50, p. 272-275, jul./set.2004.

POTTER; PERRY. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOCIEDADE Brasileira de Urologia. **Doenças da próstata: vença o tabu**. Rio de Janeiro: Elsevier ; Sociedade Brasileira de Urologia, 2003.